

A emergência das práticas esportivas na cidade de Blumenau - SC (1910-1920): um olhar sobre futebol e o remo

RESUMO

Nas primeiras décadas do século XX, emergiram na cidade de Blumenau novas formas de investimento sobre a vida dos indivíduos e que resultaram em novas possibilidades e usos do corpo. Entre estas novidades se encontravam as práticas esportivas. Sendo assim, o presente artigo teve como objetivo analisar as primeiras práticas esportivas desenvolvidas e sistematizadas em Blumenau. As fontes de pesquisa utilizadas foram os jornais e as fotografias coletadas no Arquivo Histórico Municipal José Ferreira da Silva. Os resultados indicam que o esporte foi sendo desenvolvido e ressignificado ao longo do período analisado, mostrando-se como um fenômeno complexo. De uma prática presente secundariamente no interior da associação ginástica no começo do século XX, em aproximadamente duas décadas o esporte ganhou um novo significado. A título de conclusão, aponta-se que o esporte contribuiu para o afastamento da relação entre corpo, exercício e etnicidade alemã na cidade de Blumenau.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração; Associativismo; Futebol; Remo

Heitor Luiz Furtado

Doutor em Educação Física
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
Departamento de Educação Física, Itajaí,
Brasil
heitorfurtado@univali.br
<https://orcid.org/0000-0003-4973-7161>

Marcelo Moraes e Silva

Doutor em Educação
Universidade Federal do Paraná - UFPR
Departamento de Educação Física, Curitiba,
Brasil
moraes_marc@yahoo.com.br
<http://orcid.org/0000-0001-6640-7952>

Evelise Amgarten Quitzau

Doutorado em Educação
Instituto Superior de Educación Física da
Universidad de la Republica -
ISEF/UDELAR,
Centro Universitario Litoral Norte, sede
Paysandú, Paysandú, Uruguay
equitzau@cup.edu.uy
<https://orcid.org/0000-0001-9789-6488>

The emergence of sports practices in the city of Blumenau - SC (1910-1920): a look at soccer and rowing

ABSTRACT

In the first decades of the 20th century, new forms of investment on the life of individuals emerged in the city of Blumenau. They resulted in new possibilities and uses of the body. Among these novelties were the sports practices. Thus, this article aimed to analyze the first sports practices developed and systematized in Blumenau. The research sources used were newspapers and photographs collected in the Arquivo Histórico Municipal José Ferreira da Silva. The results indicate that sports were being developed and re-signified throughout the analyzed period, showing itself as a complex phenomenon. From a practice secondarily present within the gymnastics association at the beginning of the 20th century, the sport gained a new meaning in approximately two decades. In conclusion, it is pointed out that sports contributed to the disengagement of the relationship between body, exercise, and German ethnicity in Blumenau.

KEYWORDS: Immigration; Associativism; Football; Rowing

El surgimiento de las prácticas deportivas en la ciudad de Blumenau - SC (1910-1920): una mirada al fútbol y al remo

RESUMEN

En las primeras décadas del siglo XX, surgieron en la ciudad de Blumenau nuevas formas de inversión en la vida de los individuos que dieron lugar a nuevas posibilidades y usos del cuerpo. Entre estas novedades estaban las prácticas deportivas. Así, este trabajo tiene como objetivo analizar las primeras prácticas deportivas desarrolladas y sistematizadas en Blumenau. Las fuentes de investigación utilizadas fueron periódicos y fotografías recogidas en el Archivo Histórico Municipal José Ferreira da Silva. Los resultados indican que el deporte se fue desarrollando y resignificando a lo largo del periodo analizado, mostrándose como un fenómeno complejo. De ser una práctica presente de forma secundaria en la asociación de gimnastas a principios del siglo XX, en aproximadamente dos décadas, el deporte ha adquirido un nuevo significado. Como conclusión, se señala que el deporte contribuyó a una reducción de relación entre cuerpo, ejercicio y etnia alemana en la ciudad de Blumenau.

PALABRAS CLAVE: Inmigración; Asociativismo; Fútbol; Remo

INTRODUÇÃO

Excluídos os açorianos e portugueses, conforme salienta Seyferth (1990), o primeiro grande contingente imigratório mais ou menos constante que chegou ao Brasil após a independência do país foi de alemães. Neste contexto, no ano de 1850, teve início o processo de fundação da Colônia Blumenau por Hermann Bruno Otto Blumenau. Dr. Blumenau, como era conhecido, chegou à localidade com mais dezessete imigrantes alemães, marcando oficialmente a colonização do Vale do Itajaí. Registra-se que os imigrantes germânicos encontraram na região boas condições para a instalação da colônia, principalmente pela fertilidade do solo e por sua localização geográfica, às margens do Rio Itajaí-Açu (PETRY, 1988; SEYFERTH, 1994; 2004; HOFFMANN; MELO, 2014).

Nas primeiras décadas do século XX, emergiram em Blumenau outras formas de investimento sobre a vida dos indivíduos que resultaram em novas possibilidades e usos do corpo. Entre estas práticas estavam as recreativas e esportivas. O início do século XX inspirava, como em outros centros urbanos, uma certa modernidade, marcada pelo aparecimento do transporte ferroviário, linhas regulares de barcos à vapor, introdução da energia elétrica, redes de água e esgoto, iluminação pública entre outros. (MACHADO, 2007). Neste contexto os elementos da cultura física também passaram por um processo de transformação e reorganização, culminando com novas mentalidades sobre o uso racional do corpo.

Conceito desenvolvido por Kirk (1999) e que foi tematizado posteriormente na América do Sul por Moraes e Silva (2011), Scharagrodsky (2014), Reggiani (2016), Furtado, Quitzau e Moraes e Silva (2018), Moraes e Silva e Quitzau (2018), Moraes e Silva, Quitzau e Soares (2018), Medeiros, Quitzau e Soares (2020), Naman, Furtado e Moraes e Silva (2020), Furtado (2021) e Medeiros (2021) os quais o compreendem como uma complexa rede de significados que permite a análise multidimensional que ultrapassa a dimensão biológica em que, na maioria das vezes, são pensadas as distintas práticas corporais. Kirk (1999), bem como Furtado, Quitzau e Moraes e Silva (2018), salientam que a definição oportuniza a operação com discursos sobre o corpo a partir de três formas: divertimentos, ginásticas e esportes. A cultura física deve ser pensada e interpretada a partir de um amplo conjunto de transformações sociais, políticas, econômicas e demográficas vinculadas a um determinado espaço e temporalidade específica.

Terret (2019), Loudcher (2020), Moraes e Silva *et. al.* (2020), Brown (2021) e Quitzau (2019a; 2021), indicam que o esporte é um fenômeno altamente complexo e que foi se desenvolvendo de maneira diversa em diferentes partes do planeta. Em Blumenau esse processo se mostrou presente, evidenciando aspectos universais, mas que também apresentou características

muito próprias. A partir de uma ambiência marcadamente influenciada pelas distintas associações criadas pelos imigrantes alemães¹, a cidade começava a oportunizar novos espaços de educação do corpo (FURTADO; QUITZAU; MORAES E SILVA, 2018; FURTADO, 2021)². Neste sentido, o presente artigo objetiva analisar as primeiras práticas esportivas desenvolvidas e sistematizadas em Blumenau.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para Bloch (2002) a história é a ciência que estuda as ações dos indivíduos no tempo, pois todo conhecimento da humanidade, qualquer que seja, beberá em certo sentido em tempos passados. Foi na cidade, nas suas ações, no seu cotidiano que os indivíduos expressaram seus costumes, hábitos e interpretações.

A fim de alcançar o objetivo proposto para este trabalho, os materiais selecionados foram constituídos em uma série de fontes que se relacionam à cidade de Blumenau e à emergência das primeiras práticas esportivas. Para tanto, foram utilizados jornais impressos e fotografias da cidade de Blumenau no período analisado, encontradas no acervo do Arquivo Histórico Municipal José Ferreira da Silva.

A coleta deste material se deu diretamente no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, na cidade de Blumenau. Uma parte destes escritos também se encontra disponível para consulta eletrônica através da Hemeroteca Digital do Estado de Santa Catarina.

A seleção dos acervos iconográficos buscou contribuir para o desenvolvimento da narrativa, entendendo as imagens enquanto textos ricos em que as palavras não conseguem alcançar.

O recorte temporal desta pesquisa situa-se entre os anos de 1910 e 1920. Este período justifica-se, pois, 1910 foram encontradas as primeiras fontes relacionadas as práticas esportivas na cidade e o marco final, 1920 pois culmina com a criação do primeiro clube de caráter esportivo na localidade.

¹ Seyferth (2004) e Quitzau e Soares (2019) salientam que tais entidades eram beneficentes (*Hilfsvereine*), escolares (*Schulvereine*) e paroquiais (*Kirchvereine*) e supriram diversas demandas sociais por meio do assistencialismo, da educação e do atendimento religioso. As autoras indicam que as diversas instituições, como, por exemplo, a de atiradores, cantores e ginásticas, foram criadas a partir de um modelo conhecido e desenvolvido na Alemanha desde 1840.

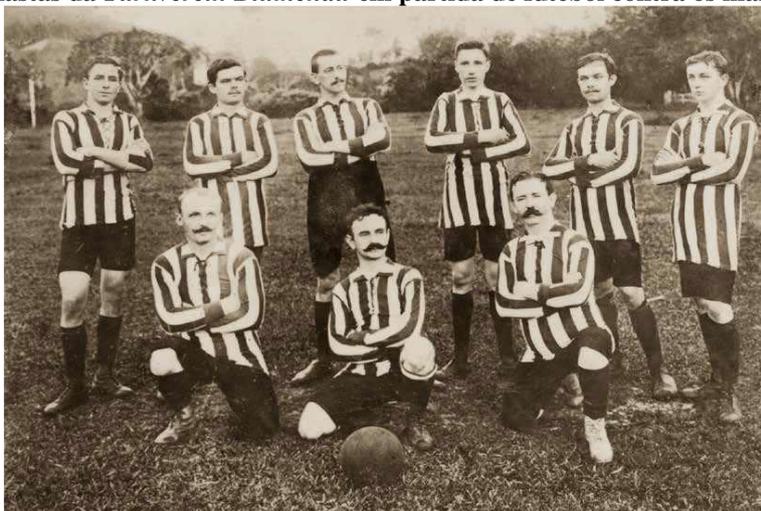
² “A noção de educação do corpo caracteriza-se pela progressiva repressão das manifestações corporais naquilo que parece ser incontrolável. Educar o corpo vem sendo, desse modo, torná-lo adequado ao convívio social e inseri-lo em processos de aprendizagens que buscam encobrir e apagar uma natureza rebelde, trazendo à luz uma natureza pacificada” (SOARES, 2014, p. 221).

NOVOS TEMPOS E ESPAÇOS: O LUGAR DO FUTEBOL EM BLUMENAU

Coube à associação ginástica³ o mérito de formar o primeiro time de futebol de Blumenau, em 1910. Durante os primeiros anos as partidas aconteciam entre os próprios ginastas e/ou contra os funcionários de uma empresa situada no Bairro Garcia (BLUMENAU EM CADERNOS, 1963). Cabe ainda destacar um jogo realizado entre o time dos ginastas blumenauenses e a equipe de marinheiros alemães que aportaram na cidade com o navio *Von de Tann*, no ano de 1911. Os marujos, além de serem recebidos com as costumeiras apresentações musicais e de ginástica na sociedade de tiro, também foram desafiados pelos ginastas da *Turnverein Blumenau* para um *match* no campo desta associação (DER URWALDSBOTE, 29 mar. 1911, s.p).

As partidas sempre aconteciam no campo situado aos fundos do *Hotel Holetz*. Este local, habitualmente conhecido como “pasto do *Holetz*”, era onde os ginastas também realizavam exercícios e exibições ginástica. A fotografia reproduzida abaixo registra a equipe blumenauense no dia da referida partida contra os marinheiros alemães.

Imagem 01: Ginastas da *Turnverein Blumenau* em partida de futebol contra os marinheiros alemães



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva / Fundação Cultural de Blumenau

Destaca-se na fotografia o uso de indumentárias específicas para a realização da partida do esporte bretão, como os uniformes e as chuteiras, o que denota que possivelmente as práticas de futebol já vinham acontecendo na cidade catarinense. Gerlach, Kadletz e Marchetti (2019) indicam que os ginastas retratados eram (da esquerda para direita): Kraemer, Bruno Hindelmeyer, Antonio Fischer, Franz Blohmann, Osvaldo Hindelmeyer, Felipe Brandes (em pé); Felix Lagraf, Alfred

³ Fundada em 1873 a *Turnverein Blumenau* tinha como finalidade a educação dos jovens através de elementos da cultura física como a ginástica, as corridas, as caminhadas e outros exercícios corporais. Além das apresentações ginásticas a entidade promovia reuniões recreativas, excursões e noites de entretenimento com música, canto e teatro. As festividades noturnas eram frequentes e a inclusão de números artísticos e de ginástica atraía um público considerável (FURTADO, 2021).

Eicke e Arthur Koehler (agachados). Indica-se a presença entre os atletas de Gustav Arthur Koehler, então presidente da *Turnverein Blumenau* e Bruno Hindlemeyer principal instrutor de ginástica da entidade gímnica.

Outra fotografia retrata a mesma ocasião, porém com a presença dos marinheiros alemães em momento logo após o término do *match*.

Imagem 02: Ginastas da *Turnverein Blumenau* e marinheiros alemães após aos a partida



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva / Fundação Cultural de Blumenau

Segundo o semanário *Der Urwaldsbote*, (29 mar. 1911, s.p) a partida foi realizada no dia 26 de março de 1911, em um domingo à tarde, sendo vencida pelos marinheiros alemães pelo placar de 5 a 2. Logo após o confronto, os jogadores foram recepcionados no *Hotel Holetz* para uma pequena confraternização que contou com a presença dos sócios da *Turnverein Blumenau*, assim como dos outros marinheiros da embarcação oriunda da Alemanha.

Estes elementos apontam para o fato de que os passos iniciais do fenômeno esportivo em Blumenau, possuíram estreita relação com a associação ginástica, seja pela presença das disputas de corridas e saltos, que possuíam similaridade com o atletismo, pela realização do encontro entre as sociedades ginásticas da região, como também pelas primeiras partidas de futebol na cidade de Blumenau (FURTADO, 2021). Com o passar dos anos, os *matches* se tornaram cada vez mais presentes no cotidiano da associação ginástica, levando inclusive à criação de um departamento responsável pela modalidade dentro da instituição (*TURNVEREIN BLUMENAU*, 1911).

Conforme salienta Quitzau (2016; 2019b), embora as distintas sociedades ginásticas possuíssem peculiaridades quanto a sua organização, de modo geral, durante a semana, as associações ofertavam sessões de ginástica, além de outras atividades como apresentações de teatro, música, exibições de filmes e disponibilização de livros e periódicos. A autora também salienta que

a grande maioria das sociedades ginásticas, assim como aconteceu em Blumenau, não possuía sede própria. Isto se efetivou na cidade apenas no ano de 1924, o que obrigava a realização de suas atividades em locais alugados, comumente os salões de hotéis ou pátios de escola. Mesmo após a obtenção de um lugar próprio, a segunda grande ação das sociedades era encontrar um espaço ao livre em que pudesse ser sua praça de jogos. Em Blumenau, de forma específica, era o campo atrás do *Hotel Holetz*, espaço este já utilizado para as reuniões da sociedade. Quitzau (2016; 2019b) indica que o local era comumente utilizado aos finais de semana e oportunizou a prática de uma atividade distinta do *Turnen*: o esporte.

Assmann (2015) e Quitzau (2019b) indicam que, a partir das primeiras décadas do século XX, o esporte passou a ganhar espaço nas sociedades ginásticas. Para Quitzau (2019b), embora estas práticas (ginástica e esporte) possuam origens distintas, e em um primeiro momento pudessem competir entre si, ambas foram utilizadas por estas instituições como elementos de educação do corpo. Questões semelhantes também foram evidenciadas pelas pesquisas de Assmann (2015) e Assmann, Mazo e Silva (2017) sobre as sociedades ginásticas no Rio Grande do Sul.

Assim como aconteceu em Blumenau, Assmann (2015) aponta que em Santa Cruz do Sul a prática do futebol foi, provavelmente, introduzida pela *Turnverein* no ano de 1905. A autora salienta que, embora existam vestígios da presença das práticas esportivas na primeira década do século XX, foi principalmente na segunda década que o discurso sobre *sport* alcançou a *Turnverein* na cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Segundo os documentos analisados por Assmann, Mazo e Silva (2017) outras práticas esportivas para além do futebol, como o tênis, a esgrima e o punhobol, foram realizadas nas sociedades ginásticas localizadas no Rio Grande do Sul.

Quitzau (2019b), por sua vez, lembra que a relação entre ginástica e os esportes nas sociedades ginásticas espalhadas pelo território brasileiro possuiu momentos de aproximação, bem como passou por momentos de tensão. Ao tomar como exemplo a *Deutscher Turnverein zu São Paulo* e a *Turnerbund Porto Alegre* a autora salienta que estas associações inicialmente enxergavam no esporte um possível perigo que deveria ser afastado do interior das instituições, pois a atratividade do esporte resultava em menor número de participantes e adeptos nas sessões de ginástica. Tais elementos também foram mencionados por Assmann, Mazo e Silva (2017), pois esta aproximação não foi aceita sem ressalvas, e a adoção do termo *sport*, oriundo da língua inglesa, foi alvo de protestos e críticas em jornais publicados em alemão em cidades do Rio Grande do Sul. Como salientam as autoras, a aceitação das práticas esportivas dependia de sua adequação aos valores cultivados pelas sociedades ginásticas.

Este movimento de crítica ao esporte não se restringia apenas ao Brasil, sendo encontrado também na própria Alemanha. A partir dos achados de Merkel (2003) a pesquisa de Quitzau

(2019b) sublinha que a justificativa para tal afastamento residia no fato de o esporte tratar-se de uma prática estrangeira, vinculado a um caráter internacionalista, algo contrário ao que era pregado no interior das sociedades ginásticas. Nas palavras da autora:

Pensar o *Turnen*, portanto, é pensar uma forma de educação do corpo que foi concebida e nutrida por um forte vínculo com movimentos e lutas políticas ao longo de todo o século XIX, e que foi tomada pelos ginastas alemães como um elemento de constituição identitária nacional. Neste sentido, qualquer prática que viesse de espaços para além das recém-delimitadas fronteiras alemãs muito provavelmente seria alvo de intensa resistência por parte deste grupo (QUITZAU, 2019b, p. 10).

Em texto que analisa a relação entre a ginástica e o esporte na Alemanha, Krüger (2013) aponta que embora o *Turnen* se constitua como lugar de patriotismo e que em certa medida fosse contrário à prática esportiva, por se tratar de uma atividade muito mais ampla que também envolvia a vivência de jogos, o esporte poderia fazer parte das sociedades ginásticas, desde que fosse adequado ao “espírito” do *Turnen*. Para Assmann, Mazo e Silva (2017) e Quitzau (2019b), embora num primeiro momento as práticas esportivas tenham sido vistas com algumas ressalvas por parte das sociedades de ginástica de origem alemã espalhadas pelo território brasileiro, o ponto salientado por Krüger (2013) também parece ter sido essencial para a introdução do esporte nas associações de ginástica teuto-brasileiras.

Sendo assim, mesmo que em um primeiro momento as sociedades ginásticas no Brasil, apresentassem certa hostilidade ao esporte, pouco a pouco estas instituições adotaram um discurso conciliatório entre estes dois elementos da cultura física. Porém, destaca-se que os espaços ocupados no interior das instituições, entre a ginástica e o esporte não eram os mesmos. As práticas esportivas poderiam assumir um caráter complementar, principalmente pela vantagem da sua realização ao ar livre. Nesse momento as reflexões realizadas por Quitzau (2019b, p. 18) se tornam fundamentais para uma compreensão mais ampla sobre esse cenário:

Percebe-se, portanto, que o esporte, a partir da década de 1910, e especialmente no período de retomada das atividades dessas sociedades ginásticas, após a Primeira Guerra Mundial, paulatinamente alcança um status importante nestes clubes e, ainda que subordinado ao *Turnen*, passa a ser compreendido como uma prática com potencial educativo, capaz de auxiliar estes clubes em seu objetivo de formar indivíduos física e moralmente fortes para contribuir com o desenvolvimento não apenas da colônia em que estavam inseridos, mas, de forma mais ampla, do país que os acolhera (QUITZAU, 2019b, p. 18).

Ao longo dos anos a ginástica e o esporte, conforme indica Quitzau (2019b), se aproximaram no interior das sociedades ginásticas teuto-brasileiras, sendo reconhecido inclusive, como importante ferramenta educativa, porém subordinada ao *Turnen*. A prática esportiva deveria

ser realizada com o “espírito jahniano”, sendo uma forma de aprimoramento físico e de divertimento saudável, desenvolvendo valores preconizados pelas associações ginásticas como a camaradagem, a disciplina e a submissão ao bem comum. Assmann, Mazo e Silva (2017) apontam que os discursos presentes nos jornais, quando da menção ao esporte, buscavam sustentação em concepções higiênicas como certo antídoto e uma prevenção contra os males advindos da vida urbana.

Nas fontes analisadas não existem indícios para afirmar que se a relação entre a ginástica e o esporte na *Turnverein Blumenau* ocorreu de forma pacífica. Tais elementos necessitam de maiores evidências para uma análise mais detalhada. Apesar dos *matches* inaugurais do esporte em solo blumenauense terem acontecido pela ação de sócios da associação ginástica, isso não evidencia que a relação era essencialmente amistosa. Contudo, cabe destacar que as partidas aconteciam de forma não tão sistematizada e a maioria dos confrontos se davam entre os próprios ginastas e/ou em confronto com os operários da Empresa Industrial Garcia, que viria a se chamar anos depois de Amazonas Esporte Clube⁴ (BLUMENAU EM CADERNOS, 1996, p. 50).

Neste sentido, os anos de 1919 e 1920 foram importantes para a emergência institucional do esporte da cidade, pois marcaram a fundação de entidades específicas para sua prática, como o Clube Náutico América no ano de 1919 com suas atividades destinadas ao remo e o *Foot-Ball Club Blumenauense* no ano de 1920, no futebol. Como já mencionado, foi principalmente no final da segunda década do século XX que as práticas de futebol começam a apresentar um caráter mais sistematizado na cidade. Tais elementos foram sendo reportados pelos periódicos da cidade e demonstravam novos ares atrelados aos elementos da cultura física.

Estas práticas agora começam a apresentar uma nova finalidade, mais específica, com um fim em si mesmo. Mesmo que ainda com forte relação com a associação ginástica, marcada pela própria participação de seus sócios nas partidas, até mesmo pela realização dos jogos no campo desta associação, foi a partir das contendidas esportivas que a relação entre práticas corporais e sua finalidade de celebração e manutenção da etnicidade alemã, começou a ser, de certa forma, relativizada. A fonte encontrada em uma publicação do *Jornal Brazil* datada do ano de 1920, apresenta indícios destes elementos:

O Foot-Ball Club Blumenauense, desta cidade, no meio das mais expansivas alegrias de seus sócios e da quase totalidade da População esta cidade, comemorou, domingo passado 14 de Agosto de 1921, o primeiro aniversário de sua fundação”. As festas por esse auspicioso motivo levadas a efeito estiveram imponentes e

⁴ Clube fundado em 19 de setembro de 1919, que já realizava suas partidas no início da década com o nome de Garcia (bairro da cidade de Blumenau). Seus atletas eram funcionários da Empresa Industrial Garcia (ARQUIVO HISTÓRICO JOSÉ FERREIRA DA SILVA, 2021; GERLACH; KADLETZ; MARCHETTI, 2019).

concorridas, a elas emprestando apoio as diversas sociedades desportivas desta cidade, do distrito do Gaspar e de Brusque.

Às 9 horas, os sócios do Blumenauense, acompanhados de seus colegas do Brusquense e Paysandu, de Brusque, Gasparense de Gaspar, e do Militar, Amazonas e Victória, desta cidade, partiram, incorporados, da sede social do Club (Hotel Central), para o campo da Sociedade Ginástica, onde iam-se realizar diversos matches de foot-ball. O numeroso cortejo foi puxado pela afinada banda de música Werner, que executou diversas peças, e seguido de compacta massa popular, sendo o trajeto feito na melhor ordem. De quando em quando, ouviam-se entusiásticas ovações ao Blumenauense e aos outros Clubs representados (JORNAL BRAZIL, 21 ago. 1920, s.p).

A passagem demonstra a satisfação pelo surgimento do novo clube na cidade. A nota salienta que o evento foi bastante prestigiado pela população local e que contou com a participação de outras equipes blumenauenses, bem como daquelas oriundas de cidades próximas. O trecho também salienta que o encontro ocorreu com muita alegria e descontração, indicando seu caráter festivo e de aproximação entre as diversas entidades. O clube, já no seu primeiro ano, possuía uma sede própria, mas realizava seus jogos no campo da sociedade ginástica. Destaca-se que não existe na fonte nenhuma menção sobre a relação entre as práticas a serem desenvolvidas pelo clube e possíveis objetivos e finalidades de manutenção ou exaltação étnica. No mesmo relato no jornal foram descritos mais detalhes relativos ao dia do evento:

O campo da Sociedade Ginástica apresentava lindo aspecto, estando belamente ornamentado. Em diversas barraquinhas singelas, mas artisticamente construídas, distintas senhorinhas da nossa melhor sociedade serviam bebidas, café e doces, exibindo o encanto e sua graça e de sua beleza. Senhorinhas vestidas a caráter percorreram o campo vendendo flores e bilhetes de rifa em benefício do Club, trabalhando, deste modo, pela prosperidade do Blumenauense, que faz jus ao apoio de todos que se interessam pelo desenvolvimento do desporto entre nós. E uma multidão de pessoas de todas as camadas sociais, postada nas imediações do campo, aguardava ansiosa, o começo dos jogos (JORNAL BRAZIL, 21 ago. 1920, s.p).

Frequentado por diferentes grupos sociais, o encontro proporcionado demonstrava ter sido bastante prestigiado. Entre petiscos e bebidas a população usufruía o tempo do esporte. A Blumenau do final da segunda década do século XX conhecia agora os encantos do esporte, principalmente o futebol, começando de forma ainda que tímida, a usufruir mais uma experiência moderna atrelada ao corpo. Este tempo do esporte ainda se encontrava em processo de sistematização e construção na cidade catarinense, como retratado na sequência da reportagem quanto à descrição da primeira partida do dia:

Às 9,50 horas, precisamente teve início o anunciado match entre os primeiros teams do Amazonas e Victória desta cidade. O jogo correu bastante animado,

atuando como juiz o player Emilio Sada. Terminou pela vitória do Amazonas sobre o seu contendor pelo score de 2 gol a 0 (JORNAL BRAZIL, 21 ago. 1920, s.p).

A própria adoção de termos em inglês pelo periódico, a partir das palavras *teams*, *player*, *match*, aponta novos tempos na cidade do Vale do Itajaí. Destaca-se na fonte, a presença de um juiz, que neste caso era membro de outra equipe participante do encontro, o que denota ainda as características amadoras do esporte. Esta tipologia de organização pouco a pouco seria substituída por formas mais racionalizadas e burocratizadas, fazendo com que o futebol jogado em Blumenau se tornasse uma prática cada vez mais controlada, e mais afim às lógicas do esporte moderno (GUTTMANN, 1978; VIGARELLO, 1995).

Para Guttman (1978), no esporte moderno, a especialização resulta na busca pela atribuição cada vez mais detalhada por papéis específicos de forma clara e objetiva. Constrói-se um conjunto de etapas, funções dentro das práticas esportivas, como por exemplo, as posições dos jogadores, a figura dos técnicos e dos árbitros. Tal acontecimento só foi possível a partir de outra característica apontada pelo autor norte-americano, a sua maior racionalização. Os movimentos passavam a ser cada vez mais analisados, pensados e codificados, uma maior racionalidade era instalada, pois as ações esportivas possuíam fins cada vez mais específicos. Estas ações, segundo aponta Vigarello (1995), eram frutos de uma racionalidade cada vez maior sobre o corpo e as práticas corporais. A menção à atuação dos juízes se mostrou presente também na partida seguinte noticiada pelo mesmo jornal local:

Às 11 horas, aproximadamente, começou o match entre o primeiro team do Gasparense e segundo do Blumenauense. Atuou como juiz o player A. Maffassolli que se portou galhardamente, sendo o seguinte o resultado do encontro Blumenauense 1 goal, Gasparense 0 (JORNAL BRAZIL, 21 ago. 1920, s.p).

Cabe mencionar que mesmo se tratando de uma nova experiência corporal tais práticas ainda não possuíam todos os elementos apontados por Guttman (1978) relativos à definição específica de esporte moderno⁵. No período até aqui analisado, as práticas esportivas vivenciadas na cidade catarinense ainda se encontravam em processos de gestação, os papéis dos indivíduos envolvidos ainda eram poucos definidos, os espaços improvisados, além da própria relação entre o esporte e a ginástica na cidade ainda ser bastante evidente.

⁵ Guttman (1978) define sete características para o esporte moderno: *secularização*– ruptura promovida pelo esporte comparada aos jogos com os rituais e festividades sagradas e religiosas, *igualdade*– necessidade de nos esportes, também diferente dos jogos, manter-se a igualdade formal entre os participantes, através da adoção de regras universais, *especialização*– conjunto de etapas, funções dentre das práticas esportivas, *racionalização*– movimentos agora passam a ser cada vez mais analisados, pensados e codificados, *burocratização*– controlados por um sistema organizacional em níveis nacional, internacional e local, *quantificação e recordes*– inauguração das mensurações temporais dos feitos atléticos. A quantificação por meio das medidas e estatísticas modifica os desempenhos e o que oportuniza o aparecimento dos recordes.

Porém, existia um desejo de aprimoramento e isso se evidenciava nos jogos ocorridos na localidade, sendo assim a partida central do encontro noticiado pela imprensa de Blumenau se referia ao *match* entre o *Foot-Ball Club Blumenauense* e o *Clube Esportivo Paysandú*, fundado no ano de 1918 na cidade de Brusque.

Chegou afinal, o momento de emoção, 16 horas, quando, ostentando o seu garbo peculiar aos sportmen adextrados, saíram a campo os jogadores do Paysandu, de Brusque, e do Blumenauense, desta cidade, empenhados em disputar os loros do triunfo. As atenções da assistência convergiram-se para o campo, onde os jogadores, empregando todos os esforços, se batiam valentemente. Não obstante, porém, esse esforço titânico, 90 minutos mais tarde, era anunciado o resultado do emocionante encontro pelo empate. Não foi desilusão amarga que se sentiu então. Foi, apenas, o entusiasmo que se apossou da multidão, ovacionando delirante e prolongadamente os forwards dos dois clubs, que não se deixaram vencer, um pelo outro. Nesse match sensacional atuou como juiz o player C. Titzmann, que se recomendou pela sua imparcialidade (JORNAL BRAZIL, 21 ago. 1920, s.p).

Neste primeiro trecho da fonte, aponta-se à valorização aos jogadores, aqui chamados de *sportmen* que, dentro das regras da partida, com lealdade e com suas forças buscavam a vitória para sua equipe. Foram os atacantes (*forwards*) os principais responsáveis pelo resultado, dignos de celebração pelo público que acompanhava a partida. Esse encontro futebolístico foi exaltado pela imprensa local, conforme pode ser visto na continuação da notícia:

Estava terminada a parte desportiva das festas. Durante os jogos a banda musical Werner executou escolhidas peças do seu repertório e as barraquinhas armadas nas imediações do campo tiveram grande concorrência de pessoas, que procuravam refrescos, doces e cafés, prontamente servidos por graciosas senhorinhas. Terminada a parte desportiva, os sportmen, incorporados, seguiram para o Hotel Central, sendo que durante o trajeto, foram muito ovacionados pela multidão. À noite, nos salões da sede da Sociedade dos Atiradores, os sócios do Blumenauense ofereceram um baile aos seus colegas desta cidade, do Gaspar e de Brusque, e as diversas famílias da nossa sociedade. O sarao esteve extraordinariamente animado, notando-se a presença de grande número de cavalheiros e exmas. Famílias (JORNAL BRAZIL, 21 ago. 1920, s.p).

Como de costume na cidade, as atividades sempre terminavam com um baile oferecido aos participantes e simpatizantes da festividade. A sociedade de atiradores continuava a ser um importante espaço social da localidade. Este tempo mais esportivo era também caracterizado como um momento familiar. Na fala do orador oficial do clube alguns elementos merecem ser destacados:

Num dos intervalos, o Sr. Gomes Winter, orador oficial do Blumenauense, saudou os sportmen que haviam atendido ao convite desse Club, e agradeceu o comparecimento das exmas. Famílias que com a sua presença abrilhantaram as festas com que o Foot-Ball Club Blumenauense celebrou o primeiro aniversário de sua fundação. [...] o sr. Winter destacou o intuito do club cultivar o desporto, num momento em que todas as atenções parecem se voltar para a luta pela vida, luta

desleal onde sempre vence o mais forte. Sobre a fundação do clube, ele comentou: “Feliz idéia a de Emilio Hoelgebaun, quando reuniu alguns amigos seus, e no silencio e na intimidade, expôs-lhes o plano da fundação de um club de foot-ball” (JORNAL BRAZIL, 21 ago. 1920, s.p).

Neste trecho verifica-se a intenção do orador em ovacionar a importância e da criação da entidade para o fomento e cultivo do esporte em Blumenau. Neste período, as partidas de futebol apareciam como momentos que contribuíam para a renovação dos elementos da cultura física. A mocidade direcionava cada vez mais sua atenção às práticas esportivas, conforme evidencia a seguinte passagem:

O Blumenauense, em poucos dias logrou conquistar as simpatias da mocidade conterrânea, reuniu grande número de sócios e teve a ventura de alistar entusiastas torcedoras entre os mais formosos elementos do sexo fraco. Lutando contra as dificuldades que sempre surgem às instituições novéis, contra os mais variados obstáculos, o foot-Ball Club Blumenauense foi aumentando cada vez mais o seu prestígio pelo grande número de vitórias que alcançou nas diversas pugnas em que tomou parte. Fechando a oratória, o Sr. Winter fez uma série de comentários enaltecendo os benefícios do esporte e o patriotismo dos que o praticam, e também agradeceu aos clubes que estiveram presentes na festividade (JORNAL BRAZIL, 21 ago. 1920, s.p).

A fonte demonstra o apreço pelo *Foot-Ball Club Blumenauense*, enaltecendo os êxitos esportivos alcançados por seus jogadores nas partidas contra outras agremiações. No ano de 1919 a cidade contou ainda com o surgimento do *Brazil Sport Clube*, outra entidade futebolística. O trecho a seguir retrata o interesse por parte de dois indivíduos pela sua criação.

Brazil Sport Clube vai vingar a idéia há tempos aventada da fundação de um Club de Foot-Ball nesta cidade. Um grupo de moços, à frente dos quais se acham os foot-ballers Carlos Sada e Frederico Gasenferth, se encarregaram de levar a efeito tal idéia, prometendo iniciar muito breve os jogos. É uma bela iniciativa essa que por certo contribuirá para despertar nossa mocidade no amor ao Sport. Que esse Clube logre uma existência próspera (JORNAL BRAZIL, 1 ago. 1919, s.p).

De forma simultânea a cidade vai aos poucos experimentando também outras modalidades esportivas para além do futebol, como é o caso do remo.

OUTRAS PRÁTICAS E NOVOS ESPAÇOS: O TEMPO DO REMO

Foi o esporte náutico que inaugurou de forma mais clara, uma prática corporal/esportiva um pouco mais distante das entidades de origem germânica. Diferente do futebol, que possuía relação com a sociedade ginástica, em 1920, surgiu na cidade, o Clube Náutico América. Influenciado por sua posição geográfica, às margens do Rio Itajaí-Açu, e pelos movimentos de criação de clubes

náuticos nas cidades próximas, como Itajaí e Florianópolis, Blumenau também vivenciou tais práticas esportivas⁶.

Em outubro de 1920, um grupo de rapazes, tendo à frente João Kersanach⁷, idealizou a fundação de uma agremiação náutica, para aproveitarem o Rio Itajaí-Açú, curso de água que corta a cidade de Blumenau, para a prática do remo. Por ter crescido e estudado em Itajaí, João Kersanach conheceu o remo a partir dos clubes existentes na localidade. Sendo assim, foi escolhido como sede para instituição um barracão existente atrás da velha prefeitura municipal no Ribeirão Fresco Os fundadores do clube foram: João Kersanach, Roberto Baier, Antônio Cândido de Figueiredo, Adolfo Wollstein, Paulo Grossenbacher, Victorino Braga, Carlos Souto, Cláudio Buechler, Alfredo Buechele, Edmundo Pozer, Oto Abry, Arnaldo Kumm, Reinaldo Phlmann, Walter Berner (CLUBE NÁUTICO AMÉRICA, 2020).

O jornal *A União* do município de Itajaí retratou com alegria a criação do clube náutico na cidade de Blumenau:

Foi com maior satisfação que tivemos a notícia de que este glorioso Club tomou a iniciativa de crear em Blumenau um posto, a fim de que também naquela cidade o sport náutico tenha seus adptos. Para isso ficou deliberado que um próximo domingo será feita uma excursão àquella cidade, no vapor “Blumenau” os quais tomarão parte todos os sócios do “Rubro Azul” com sua exmas. Família (A UNIÃO, 13 abr. 1920, s.p).

Como visto, a aproximação entre as associações era algo bastante comum desde a implementação das primeiras sociedades de tiro e resultavam em trocas de experiências entre os associados de diferentes localidades (FURTADO; QUITZAU; MORAES E SILVA, 2018; FURTADO, 2021). Como destacado na fonte, após a criação da entidade, a cidade de Blumenau recebeu a visita dos remadores do Clube Náutico Marcilio Dias, de Itajaí. No dia 7 de setembro de 1921 foi realizado importante evento com o batismo dos três primeiros barcos do clube blumenauense, nomeados de *Yoles* "NAHYD", "Nina" e "Luz". A cerimônia foi bastante concorrida e prestigiada por importantes figuras políticas da cidade, como retratado na fotografia abaixo.

⁶ Destacam-se, na cidade de Itajaí, o Clube Náutico Marcilio Dias e o Clube Náutico Almirante Barroso, ambos criados no ano de 1919, e em Florianópolis o Clube Náutico Francisco Martinelli e o Clube Náutico Riachuelo ambos de 1915 e três anos depois o Clube de Regatas Florianópolis, hoje Clube de Regatas Aldo Luz (FERREIRA, 1998; BORGES, 2002; ZANCA, 2008).

⁷ Descendentes de alemães, João Kersanach nasceu em Brusque a 23 de julho de 1895, no mesmo ano em que seus pais, João Kersanach, natural de Fiume e de sua esposa Olga, natural de Chemnitz, na Saxônia, mudaram-se para Itajaí. Transferiu-se para Blumenau no ano de 1919. Foi prefeito da cidade entre os anos de 1930 e 1931 (BLUMENAU EM CADERNOS, 1960).

Imagem 03: Inauguração das primeiras embarcações



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva / Fundação Cultural de Blumenau

Impulsionados por sua localização geográfica, às margens do Rio Itajaí-Açu, Blumenau se colocava em sintonia com outros grandes centros do Brasil e do mundo, agora por meio da prática do remo.

Imagem 04: Remadores do Clube Náutico América



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva / Fundação Cultural de Blumenau

As práticas de remo situavam-se em um universo mais amplo e foram consideradas umas das primeiras práticas esportivas sistematizadas e vivenciadas no Brasil, principalmente em cidades como Belém, Campinas, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo (LUCENA, 2001; MELO, 2001; DIAS; SOARES, 2014; SILVA, MAZO, TAVARES, 2018; MEDEIROS; QUITZAU; MORAES E SILVA, 2020; NAMAN; FURTADO; MORAES E SILVA, 2020; MEDEIROS, 2021; MUSA; MEDEIROS; SOARES, 2021). Lucena (2001) indica que estas práticas aquáticas despertavam o

gosto por espaços litorâneos e pelos rios, dando-lhes um sentido que foi além do local de trabalho de pescadores, tratamento de saúde ou de deslocamentos entre localidades.

Salienta-se, por fim, que a Blumenau das duas primeiras décadas do século XX também usufruiu de outras experiências corporais, como as práticas esportivas, para além dos divertimentos, bastantes presentes nos clubes de tiro, bem como a realização das práticas de ginástica na *Turnverein Blumenau*. Influenciados pela consolidação da cultura física, fortemente construída a partir das associações de tiro e ginástica, além da transformação da ambiência cidadina, os habitantes de Blumenau passaram também, a usufruir das práticas esportivas, como as partidas de *football* e remo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caracterizado como um fenômeno complexo, o esporte foi sendo desenvolvido e ressignificado ao longo do período aqui analisado. De uma prática secundarizada no interior da associação ginástica, o esporte no final da segunda década inaugura um novo tempo. Torna-se de fundamental importância mencionar que não se trata de uma ruptura com os divertimentos e as práticas ginásticas em prol do esporte. As fontes aqui encontradas e analisadas apontam que tais elementos começam a inter-relacionar-se.

Novos tempos e espaços foram construídos. Pouco a pouco os elementos do esporte moderno vão sendo construídos e habilitados para serem vivenciados pelos habitantes de Blumenau. Iniciava-se na cidade do interior de Santa Catarina aquilo que Vigarello (1995) mencionou, ao analisar o contexto francês, como o tempo do esporte, visto que um conjunto unificado de comportamentos, um programa temporal específico e um sistema regulatório foram emergindo na cidade. A prática dos esportes em dispositivos institucionalizados (VIGARELLO, 1995; MORAES E SILVA, 2011; 2020), como na criação dos primeiros clubes de futebol e de remo, deram indícios de que estes mecanismos e transformações atrelados às práticas corporais também se mostraram em Blumenau nas primeiras décadas do século XX.

Tais experiências aqui relatadas, sejam elas vinculadas ao futebol ou às práticas de remo, inauguram uma nova forma de educar o corpo, o que, oportunizou a vivência de competições entre clubes das cidades vizinhas. O esporte contribuiu para o afastamento da relação entre corpo, cultura física e etnicidade em Blumenau. Além disso, ao passar dos anos este elemento da cultura física foi paulatinamente criando certa autonomia e especificidades temporais próprias. A Blumenau dos anos 1920 consolidou sua cultura física e construiu sólidas bases para o considerável desenvolvimento esportivo que iria ocorrer na localidade nas décadas seguintes.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Alice. Beatriz. O associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul: Configurações de práticas culturais (da década de 1880 à década de 1910). **Dissertação (Mestrado)**– Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

ASSMANN, Alice Beatriz.; MAZO, Janice. Zarpellon.; SILVA, Carolina Fernandes. Sport: uma concepção emergente no jornal Kolonie. **Motrivivência**, v. 29, n. esp., p. 77-91, dez. 2017. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29nespp77>

BLOCH, Mark. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editora Ltda, 2002.

BLUMENAU EM CADERNOS. **Fundação Cultural de Blumenau**. Tomo III, n.2, p. 77. 1960.

BORGES, Maury. Grande. **Remando nas Águas da História: As heróicas conquistas do Remo de Santa Catarina 1861-2002**. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2002.

BROWN, Mattew. Cycling in South America, 1880-1920. **Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura**, v. 48, n. 1, p. 287-325, 2021. <https://doi.org/10.15446/achsc.v48n1.91552>

DIAS, Douglas. Cunha; SOARES, Carmen. Lucia. Entre velas, barcos e braçadas: Belém no reflexo das águas (do final do século XIX à década de 1920). **ProjetoHistória**, n. 49, p. 165-196, 2014.

FERREIRA, Sergio Luiz. **O banho de mar na ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. Das Águas, 1998.

FURTADO, Heitor. Luiz. A constituição da cultura física em Blumenau (1859-1920): imigração, associativismo e educação do corpo. **Tese (Doutorado)** – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, 2021.

FURTADO, Heitor. Luiz.; QUITZAU, Evelise. Amgarten.; MORAES E SILVA, Marcelo. Blumenau e seus imigrantes: apontamentos acerca da emergência de uma cultura física (1850-1899). **Movimento**, v.24, n. 2, p. 665-676, 2018. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.81849>

GERLACH, Gilberto. Schmith.; KADLETZ, Bruno. Kilian.; MARCHETTI, Marcondes. **A Colônia Blumenau no Sul do Brasil**. São José: Clube de Cinema Nossa Senhora do Desterro, 2019.

GUTTMANN, Allen. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University, 1978.

HOFFMANN, Maria. Luisa; MELO, Michele. O uso da fotografia na preservação da história dos clubes de caça e tiro de Blumenau. **Linguagens –Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 8, n. 2, p. 168-184, mai./ago. 2014. <http://dx.doi.org/10.7867/1981-9943.2014v8n2p168-184>

KIRK, David. Physical culture, Physical education and relational analysis. **Sport, education and society**, v. 4, n. 1, pp 63-73, 1999. <https://doi.org/10.1080/1357332990040105>

KRÜGER, Michael. The history of German sports clubs: Between integration and emigration. **International Journal of the History of Sport**, v. 30, n. 14, p. 1586-1603, 2013. <https://doi.org/10.1080/09523367.2013.822862>

LOUDCHER, Jean-François. Processo civilizador e transformações sociais: uma análise das teorias elisianas em relação às ciências sociais do esporte. **História: Questões & Debates**, v. 68, n. 2, p. 14-36, 2020. <http://dx.doi.org/10.5380/his.v68i2.72515>

LUCENA, Ricardo. **Esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.

MACHADO, Ricardo. De Colônia a Cidade: Propriedade, mobilidade e ordem pública em Blumenau de fins do século XIX. Florianópolis, 179f. **Dissertação (Mestrado em História Cultural)**– Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

MEDEIROS, Daniele. Cristina. Carqueijeiro. Entre esportes, divertimentos e competições: a cultura física nos rios Tietê e Pinheiros (São Paulo, 1899-1949). **Tese (Doutorado)**– Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2021.

MEDEIROS, Daniele. Cristina. Carqueijeiro; QUITZAU, Evelise. Amgarten.; MORAES E SILVA, Marcelo. A Travessia de São Paulo à Nado (1924-1944) e o processo de esportivização aquática paulistana. **História: Questões e Debates**, v.68, n.2, p.77-95, 2020. <http://dx.doi.org/10.5380/his.v00i0.000000>

MELO, Victor. A. **Cidade Sportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Faperj: Rio de Janeiro, 2001.

MERKEL, Udo. The Politics of Physical Culture and German Nationalism: Turnen versus English Sports and French Olympism, 1871-1914. **German Politics and Society**, v. 21, n. 2, p. 69-96, 2003. <https://doi.org/10.3167/104503003782353501>

MORAES E SILVA, Marcelo. Novos modos de olhar outras maneiras de se comportar: a emergência do dispositivo esportivo da cidade de Curitiba (1899-1918). **Tese (Doutorado)** – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2011.

MORAES E SILVA, Marcelo.; QUITZAU, Evelise. Amgarten.; SOARES, Carmen. Lucia. Práticas educativas e de divertimento junto à natureza: a cultura física em Curitiba (1886-1914). **Educação em Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e178293, 2018. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844178293>

MORAES E SILVA, Marcelo; QUITZAU, Evelise. Amgarten. A cultura física na cidade de Curitiba: a emergência de uma pedagogia corporal (1899-1909). **Revista Ciências Sociais**, v.27, n.40, 2018.

MORAES E SILVA, Marcelo. Similitudes y diferencias en la historiografía del deporte en Brasil y Francia: un diálogo con “Histoire du sport” de Thierry Terret. **Anuario de la Escuela de Historia**, n. 33, p. 8, 2020. <https://doi.org/10.35305/aeH.vi33.306>

MUSA, Catharina. Ulian.; MEDEIROS, Daniele. Cristina. Carqueijeiro.; SOARES, Carmen. Lucia. “Moços intrépidos ao leão da aventura”: o Clube Campineiro de Regatas e Natação e a vida ao ar livre (1918-1935). **Movimento**, v.27, e2704, 2021. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.113709>

NAMAN, Maira.; FURTADO, Heitor. Luiz.; MORAES E SILVA, Marcelo. Entre o rio e o mar: espaços de educação do corpo na cidade de Itajaí (1895-1920). **Conexões**, v. 18, 2020. <https://doi.org/10.20396/conex.v18i0.8660909>

PETRY, Sueli. Maria. Vanzuita. **Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau**: 1859-1981. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1988.

QUITZAU, Evelise. Amgarten. **Associativismo ginástico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938)**. Tese (Doutorado)– Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2016.

QUITZAU, Evelise. Amgarten. Associativismo ginástico e escotismo no Rio Grande do Sul (1913-1934). **História da Educação**, v. 23, 2019a. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/78376>

QUITZAU, Evelise. Amgarten. Sport in Uruguay at the Beginning of the Twentieth Century: A Perspective from the Countryside. **The International Journal of the History of Sport**, v. 36, n. 11, p. 982-997, 2019b. <https://doi.org/10.1080/09523367.2019.1687452>

QUITZAU, Evelise. Amgarten. A Local History of Physical Culture in Uruguay: Horseracing and Football Outside Montevideo. **The International Journal of the History of Sport**, p. 1-18, 2021. <https://doi.org/10.1080/09523367.2021.1982903>

QUITZAU, Evelise. Amgarten.; SOARES, Carmen. Lucia. O ideário de vida ao ar livre nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras (1880-1938). **Pro-Posições**, v. 30, Apr 18, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0019>

REGGIANI, Andrés. Horacio. Cultura física, performance atlética e higiene de la nación. El surgimiento de la medicina deportiva en Argentina (1930-1940). **História Crítica**, n. 61, p. 65-84, 2016. <https://doi.org/10.7440/histcrit61.2016.04>

SCHARAGRODSKY, Pablo. Ariel. **Introducción: Miradas médicas sobre la “cultura física” en Argentina (1880-1970)**. Buenos Aires: Editorial Prometeo, p. 9-12, 2014.

SEYFERTH, Giralda. Imigração e cultura no Brasil. Brasília: Editora UnB, 1990.

SEYFERTH, Giralda. “A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica”. In: MAUCH, Claudia.; VASCONCELOS, Naira. (Orgs). **Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história**. Canoas: Ed. ULBRA, 1994.

SEYFERTH, Giralda. A ideia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade. **Horizontes Antropológicos**, v. 22, p. 149-197, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832004000200007>

SILVA, Caroline. Fernandes.; MAZO, Janice. Zarpellon.; TAVARES, Otávio. O estabelecimento dos esportes náuticos no Rio Grande do Sul na primeira década do século XX: entre o ruder e o remo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 10, n. 1, p. 24-31, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.08.008>

SOARES, Carmen. Lucia. Educação do corpo (verbetes). In. GONZÁLEZ, Fernando. Jaime.; FENSTERSEIFER, Paulo. Evaldo. (orgs). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, p. 219-225, 2014.

TERRET, Thierry. **Histoire du Sport**. Paris: Presses Universitaires de France, 2019.

VIGARELLO, George. Le temps du sport. In : CORBIN, A. (org.), **L'avènement des loisirs (1850-1960)**. Paris: Aubier, p. 193-221, 1995.

ZANCA Gabrielli. A prática do remo em Florianópolis: retratos de uma sociedade em busca da modernidade no início do século XX. **Revista Santa Catarina História**. p. 1-30, 2008.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica



FINANCIAMENTO - Não se aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse para a presente pesquisa.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Bianca Poffo

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Keli Barreto Santos.

HISTÓRICO

Recebido em: 19 de setembro de 2021.

Aprovado em: 04 de fevereiro de 2022.